



Área do Conhecimento:	Linguagens e suas Tecnologias
Componente Curricular:	Literatura
Ano/Série:	2ª Série do Ensino Médio

Prezado(a) Estudante,

Esta **Trilha de Aprendizagem** apresenta possíveis caminhos para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao componente curricular e tem o objetivo de auxiliá-lo(a) na sua rotina de estudos para que você alcance o desempenho esperado.

No decorrer da Trilha, você poderá compreender melhor os temas estudados e ampliar seus conhecimentos, por meio de diferentes estratégias que visam contribuir para o seu processo de aprendizagem.

Segue abaixo a relação de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades a serem desenvolvidas.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O ROMANTISMO	<p>Romantismo - O contexto histórico, social e cultural do Romantismo - A linguagem do Romantismo</p> <p>Romantismo no Brasil - Primeira geração romântica: o Indianismo ou geração nacionalista</p> <p>Segunda geração romântica – Ultrarromantismo Terceira geração romântica: o Condoreirismo</p> <p>O romance romântico e a identidade nacional - O romance indianista - O romance urbano</p> <p>O Romantismo nas artes plásticas</p>	<p>(ENEM – H15) Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.</p> <p>(ENEM – H16) Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.</p> <p>(BNCC – EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.</p>

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O ROMANTISMO	<p>Romantismo - O contexto histórico, social e cultural do Romantismo - A linguagem do Romantismo</p> <p>Romantismo no Brasil - Primeira geração romântica: o Indianismo ou geração nacionalista</p> <p>Segunda geração romântica – Ultrarromantismo Terceira geração romântica: o Condoreirismo</p> <p>O romance romântico e a identidade nacional - O romance indianista - O romance urbano</p> <p>O Romantismo nas artes plásticas</p>	<p>(BNCC – EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.</p> <p>(BNCC – EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.</p>

1. APROXIMAÇÃO

Videoaulas:

► Assista às videoaulas referentes aos objetos de conhecimento, gravadas pelo(a) professor(a) na ferramenta Microsoft Teams. Registre, em seu caderno, os pontos mais importantes e pause as videoaulas para consultar o livro didático.

2. PERCEPÇÃO E PREPARAÇÃO

Videoaulas relacionadas ao objeto de conhecimento com a proposta de aula invertida, na qual o estudante registra tópicos relevantes durante a atividade por meio de mapas conceituais, nuvens de palavras, resumos ou esquemas.

▶ **O CONTEXTO HISTÓRICO, SOCIAL E CULTURAL DO ROMANTISMO**

https://www.youtube.com/watch?v=_7DNS3Ph_bA

<https://www.youtube.com/watch?v=hu0U6xpNa6U>

▶ **A LINGUAGEM DO ROMANTISMO: CARACTERÍSTICAS DO ROMANTISMO**

<https://www.youtube.com/watch?v=aEUTIFva4Co>

▶ **O ROMANTISMO NO BRASIL: POESIA, PROSA E ARTES PLÁSTICAS**

<https://www.youtube.com/watch?v=aEUTIFva4Co>

▶ **AS GERAÇÕES ROMÂNTICAS NO BRASIL**

<https://www.youtube.com/watch?v=rbnggxfdPW>

▶ **O ROMANCE ROMÂNTICO**

<https://www.youtube.com/watch?v=UusdzPGI40o>

<https://www.youtube.com/watch?v=bLumwnCfjsA>

▶ **O ROMANTISMO NAS ARTES PLÁSTICAS**

https://www.youtube.com/watch?v=Ap0bKu_deTI

<https://www.youtube.com/watch?v=Zt9mqyYQqq4>

03. AMPLIAÇÃO

01. Leia este poema.

CANTO DE AMOR Casimiro de Abreu canta seu amor a uma mulher que viu em sonho.	
<p>Eu vi-a e minha alma antes de vê-la Sonhara-a linda como agora a vi; Nos puros olhos e na face bela, Dos meus sonhos a virgem conheci.</p> <p>Era a mesma expressão, o mesmo rosto, Os mesmos olhos só nadando em luz, E uns doces longes, como dum desgosto, Toldando a fronte que de amor seduz! [...]</p> <p>Era a mesma visão que eu dantes via, Quando a minha alma transbordava em fé; E nesta eu creio como na outra eu cria, Porque é a mesma visão, bem sei que é!</p> <p>No silêncio da noite a virgem vinha, Soltas as tranças, junto a mim dormir; E era bela, meu Deus, assim sozinha No meu sono d'infante inda a sorrir!... [...]</p>	<p>Que rosto d'anjo, qual estátua antiga No altar erguida, já caído o véu! Que olhar de fogo, que a paixão instiga! Que níveo colo prometendo um céu!</p> <p>Se tu, oh linda, em chama igual te abrasas, Oh! não me tardes, não me tardes, — vem! Da fantasia nas douradas asas Nós viveremos noutro mundo — além!</p> <p>Vi-a e amei-a, que a minha alma ardente Em longos sonhos a sonhara assim; O ideal sublime, que eu criei na mente, Que em vão buscava e que encontrei por fim! [...]</p>
ABREU, Casimiro de. Poesias completas . Rio de Janeiro: Ediouro, s/d. p. 68-69. (Fragmento).	

01. **RELACIONE** as informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção desse poema de Casimiro de Abreu com a estética romântica.

02. Leia este comentário crítico.

O projeto literário que orienta os primeiros românticos brasileiros foi declarado por Gonçalves de Magalhães nas páginas da revista Niteroy: criar textos que divulgassem os símbolos da nacionalidade brasileira, resgatados de um passado histórico que antecede a chegada dos portugueses à América.

LEITE, Dante Moreira. **O amor romântico e outros temas**. São Paulo: Nacional/Edusp,1979. p.47. (Fragmento).

EXPLIQUE de que maneira o nacionalismo da primeira geração de Gonçalves Dias difere da proposta literária da segunda geração romântica e da terceira geração.

03. Leia este comentário crítico.

Com Castro Alves, o nacionalismo romântico encontra, provavelmente, a sua expressão mais autêntica e mais completa. Algumas de suas poesias mais belas adquirem dimensão e profundidade exatamente porque contrastam a situação presente com os símbolos estabelecidos pelos poetas anteriores. Em outras palavras, a imagem de um país livre criada pelos poetas contrasta com a situação de escravo; os símbolos da natureza se chocam com a realidade social.

LEITE, Dante Moreira. **O amor romântico e outros temas**. São Paulo: Nacional/Edusp,1979. p.47. (Fragmento).

Considerando a leitura dos poemas “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias, e “Vozes d’ África”, de Castro Alves, **COMPROVE** que o nacionalismo de Castro Alves adquire “dimensão e profundidade”, porque enfrenta questões sociais.

04. Leia o trecho do romance de José de Alencar

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema. Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo da grande nação tabajara, o pé grácil e nu, mal roçando alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

Um dia, ao pino do sol, ela repousava em um claro da floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre esparziam flores sobre os úmidos cabelos. Escondidos na folhagem os pássaros ameigavam o canto.

ALENCAR, José de. **Iracema**. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 1979. p. 12.

José de Alencar foi um dos principais escritores brasileiros empenhados no projeto romântico de construir uma identidade nacional. Por meio da literatura, o escritor pretendia libertar a cultura brasileira do domínio da cultura portuguesa.

EXPLIQUE de que modo o escritor coloca em prática esse projeto, considerando os aspectos da língua e do espaço retratados nesse trecho da obra *Iracema*.

05. Leia este poema de Álvares de Azevedo.

SONETO	
<p>Já da morte o palor me cobre o rosto, Nos lábios meus o alento desfalece, Surda agonia o coração fenece, E devora meu ser mortal desgosto!</p> <p>Do leito embalde no macio encosto Tento o sono reter!... já esmorece O corpo exausto que o repouso esquece... Eis o estado em que a mágoa me tem posto!</p>	<p>O adeus, o teu adeus, minha saudade, Fazem que insano do viver me prive E tenha os olhos meus na escuridade.</p> <p>Dá-me a esperança com que o ser mantive! Volve ao amante os olhos por piedade, Olhos por quem viveu quem já não vive!</p>
AZEVEDO, A. Obra completa . Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000. (Fragmento).	

O poema de Álvares de Azevedo ilustra a melancolia e a dor existencial, sentimentos típicos da geração ultrarromântica. **COMPROVE** essa afirmativa com elementos do poema.

06. Observe as imagens a seguir.



DAVID, J.L. **A intervenção das Sabinas.**
Óleo sobre tela, 261 x 221 cm.
Museu Nacional de Malmaison, Rueil-Malmaison, França.

DELACROIX, E. **A Liberdade guiando o povo.**
Óleo sobre tela, 260 x 325 cm.
Museu do Louvre, Paris, 1830.

COMPARE o Neoclassicismo do Século XVIII com o Romantismo, que surgiu como reação ao movimento artístico precedente, considerando as obras *A intervenção das Sabinas*, de Jacques-Louis David, e *A Liberdade guiando seu povo*, de Eugène Delacroix. Em sua resposta, analise o tema e a técnica da pintura desses movimentos artísticos.

4. USO

ROMANTISTA - POESIA

01. (ENEM 2014 – 2.ª APLICAÇÃO)

<p>Oh! Páginas da vida que eu amava, Rompei-vos! nunca mais! tão desgraçado!... Ardei, lembranças doces do passado! Quero rir-me de tudo que eu amava!</p> <p>E que doido que eu fui! como eu pensava Em mãe, amor de irmã! em sossegado Adormecer na vida acalentado Pelos lábios que eu tímido beijava!</p>	<p>Embora — é meu destino. Em treva densa Dentro do peito a existência finda Pressinto a morte na fatal doença!</p> <p>A mim a solidão da noite infinda! Possa dormir o trovador sem crença. Perdoa minha mãe — eu te amo ainda!</p>
<p>AZEVEDO, A. <i>Lira dos vinte anos</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p>	

A produção de Álvares de Azevedo situa-se na década de 1850, período conhecido na literatura brasileira como Ultrarromantismo. Nesse poema, a força expressiva da exacerbação romântica identifica-se com o(a)

- A) amor materno, que surge como possibilidade de salvação para o eu lírico.
- B) saudosismo da infância, indicado pela menção às figuras da mãe e da irmã.
- C) construção de versos irônicos e sarcásticos, apenas com aparência melancólica.
- D) presença do tédio sentido pelo eu lírico, indicado pelo seu desejo de dormir.
- E) fixação do eu lírico pela ideia da morte, o que o leva a sentir um tormento constante.

02. (ITA 2008)

<p>CANÇÃO DO EXÍLIO FACILITADA</p> <p>lá? ah! sabiá... papá... maná... sofá... sinhá... cá?bah!</p> <p>PAES. J. P. <i>Um por todos</i>. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p>
--

O poema do poeta contemporâneo José Paulo Paes se reporta à “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias. O texto de José Paulo Paes

- A) reduz de forma humorística a “Canção do exílio” a seus traços essenciais.
- B) faz uma crítica ao nacionalismo romântico, exacerbado na “Canção do exílio”.
- C) mostra que cantar a pátria, tal como é idealizada na “Canção do exílio”, é alienante.
- D) reproduz todo o conteúdo da “Canção do exílio”.
- E) mostra que é impossível fazer novas versões da “Canção do exílio”.

03. (UEPA 2014)

<p>Dos Gamelas um chefe destemido, Cioso d’alcançar renome e glória, Vencendo a fama, que os sertões enchia, Saiu primeiro a campo, armado e forte Guedelha e ronco dos sertões imensos, Guerreiros mil e mil vinham trás ele, Cobrindo os montes e juncando as matas, Com pejado carcaz de ervadas setas Tingidas d’urucu, segundo a usança Bárbara e fera, desgarrados gritos Davam no meio das canções de guerra.</p>	<p>Chegou, e fez saber que era chegado O rei das selvas a propor combate Dos Timbiras ao chefe. — “A nós só caiba, (Disse ele) a honra e a glória; entre nós ambos Decida-se a questão do esforço e brios. Estes, que vês, impávidos guerreiros São meus, que me obedecem; se me vences, São teus; se és o vencido, os teus me sigam: Aceita ou foge, que a vitória é minha.</p>
<p>DIAS, Gonçalves. Os Timbiras: poema americano. Salvador: Progresso, 1956.</p>	

A cena de luta entre dois guerreiros, narrada logo no início de Os Timbiras, também revela uma situação comunicativa. A conversa entre dois guerreiros revela o(a)

- A) idealização de personagens frágeis e evasivas diante do tédio.
- B) nacionalismo condoreiro, que foi a grande marca do engajamento romântico.
- C) nacionalismo a partir da retratação fiel do passado histórico brasileiro.
- D) reprodução de temas e heróis inspirados no comportamento dos cavaleiros medievais.
- E) sarcasmo autodestrutivo que caracterizou o gosto romântico pelo tema da morte.

04. Leia o poema a seguir.

CANÇÃO DO EXÍLIO	
<p>Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá; As aves, que aqui gorjeiam, Não gorjeiam como lá.</p> <p>Nosso céu tem mais estrelas, Nossas várzeas têm mais flores, Nossos bosques têm mais vida, Nossa vida mais amores.</p> <p>Em cismar, sozinho, à noite, Mais prazer eu encontro lá; Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá.</p>	<p>Minha terra tem primores, Que tais não encontro eu cá; Em cismar sozinho, à noite Mais prazer eu encontro lá; Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá.</p> <p>Não permita Deus que eu morra, Sem que eu volte para lá; Sem que disfrute os primores Que não encontro por cá; Sem qu'inda aviste as palmeiras, Onde canta o Sabiá.</p>
DIAS. A. G. Poemas de Gonçalves Dias . Rio de Janeiro: Ediouro, 1995	

Gonçalves Dias consolidou o Romantismo no Brasil, e o poema “Canção do exílio” pode ser considerado tipicamente romântico porque

- A) apoia-se nos padrões formais da poesia clássica.
- B) exalta a terra natal de forma nostálgica e saudosista.
- C) utiliza-se do verso livre como ideal de liberdade criativa.
- D) usa o exílio como meio adequado de evasão da realidade.
- E) refere-se à vida com descrença e tristeza.

05. Leia os versos a seguir.

MOCIDADE E MORTE
<p>Oh! eu quero viver, beber perfumes Na flor silvestre, que embalsama os ares; Ver minh'alma adejar pelo infinito, Qual branca vela n'amplidão dos mares. No seio da mulher há tanto aroma... Nos seus beijos de fogo há tanta vida... – Árabe errante, vou dormir à tarde À sombra fresca da palmeira erguida.</p> <p style="text-align: right; font-size: small;">(Castro Alves)</p>

No trecho acima, de Castro Alves, reúnem-se vários dos temas e aspectos mais característicos de sua poesia. São eles:

- A) identificação com a natureza, condoreirismo, erotismo.
- B) aspiração de amor e morte, sensualismo, exotismo.
- C) sensualismo, aspiração de absoluto, nacionalismo, orientalismo.
- D) personificação da natureza, hipérboles, sensualismo velado, exotismo.
- E) aspiração de amor e morte, condoreirismo, hipérboles.

O ROMANCE ROMÂNTICO

06. Leia este fragmento do romance *Iracema*, de José de Alencar.

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema. Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira. O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado. Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

ALENCAR, José de. *Iracema*. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 1979. p. 12.

EXPLIQUE de que maneira o fragmento do romance *Iracema*, de José de Alencar, evidencia o objetivo da prosa romântica de construir uma cultura e uma identidade nacional.

07. Leia este fragmento do romance *Lucíola*, de José de Alencar.

Há seis anos que ela me deixou; mas eu recebi a sua alma pura e encantadora, que me acompanhará eternamente. Tenho-a tão viva e presente no meu coração, como se ainda a visse reclinar-se meiga para mim. Há dias no ano e horas que ela sagrou com a sua memória, e lhe pertencem exclusivamente.

Onde quer que eu esteja, a sua alma me reclama e atrai; é forçoso então que ela viva em mim. Há também lugares e objetos onde vagam seus espíritos; não os posso ver sem que o seu amor me envolva como uma luz celeste.

ALENCAR, J. *Lucíola*. São Paulo: Moderna, 2004.

O sofrimento amoroso é frequente nas obras românticas. A característica que evidencia a filiação desse texto de José de Alencar à estética do Romantismo é o(a)

- A) subjetivismo, revelando uma visão pessimista da vida.
- B) evasão no espaço, transportando o narrador para a natureza.
- C) dualismo amoroso, evidenciando o conflito entre amor espiritual e carnal.
- D) idealização do amor, transcendendo os limites da vida física.
- E) evasão na morte, libertando a amada do sofrimento.

08. (ENEM-2013)

Quem não se recorda de Aurélia Camargo, que atravessou o firmamento da corte como brilhante meteoro e apagou-se de repente no meio do deslumbramento que produzira seu fulgor? Tinha ela dezoito anos quando apareceu a primeira vez na sociedade. Não a conheciam; e logo buscaram todos com avidez informações acerca da grande novidade do dia. Dizia-se muita coisa que não repetirei agora, pois a seu tempo saberemos a verdade, sem os comentários malévolos de que usam vesti-la os noveleiros. Aurélia era órfã; tinha em sua companhia uma velha parenta, viúva, D. Firmina Mascarenhas, que sempre a acompanhava na sociedade. Mas essa parenta não passava de mãe de encomenda, para condescender com os escrúpulos da sociedade brasileira, que naquele tempo não tinha admitido ainda certa emancipação feminina. Guardando com a viúva as deferências devidas à idade, a moça não declinava um instante do firme propósito de governar sua casa e dirigir suas ações como entendesse. Constava também que Aurélia tinha um tutor; mas essa entidade era desconhecida, a julgar pelo caráter da pupila, não devia exercer maior influência em sua vontade, do que a velha parenta.

ALENCAR, J. *Senhora*. São Paulo: Ática, 2006.

O romance *Senhora*, de José de Alencar, foi publicado em 1875. No fragmento transcrito, a presença de D. Firmina Mascarenhas como “parenta” de Aurélia Camargo assimila práticas e convenções sociais inseridas no contexto do Romantismo, pois

- A) o trabalho ficcional do narrador desvaloriza a mulher ao retratar a condição feminina na sociedade brasileira da época.
- B) o trabalho ficcional do narrador mascara os hábitos sociais no enredo de seu romance
- C) as características da sociedade em que Aurélia vivia são remodeladas na imaginação do narrador romântico.
- D) o narrador evidencia o cerceamento sexista à autoridade da mulher, financeiramente independente.
- E) o narrador incorporou em sua ficção hábitos muito avançados para a sociedade daquele período histórico.

O ROMANTISMO NAS ARTES PLÁSTICAS

09. Observe as reproduções das pinturas a seguir.



GOYA, F. J. *Os fuzilamentos de 3 de maio de 1808*. Óleo sobre tela, 2,63 x 4,10 cm. Museu do Prado, Madri, 1814-1815. In: PROENÇA, G. *História da arte*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2014.

CARAVAGGIO, M.M. *A crucificação de São Pedro*. Óleo sobre tela, 230 x 175 cm. Santa Maria del Papolo, Roma, 1601. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br>. Acesso em: 10 jun. 2017.

A obra *Os fuzilamentos de 3 de maio de 1808* (Texto I), do pintor romântico Francisco José Goya, aproxima-se das formas da pintura barroca (Texto II), pois apresenta

- A) realismo e equilíbrio da composição.
- B) jogo de luz e sombra e objetividade.
- C) composição em diagonal e dramaticidade.
- D) contornos nítidos e dramaticidade.
- E) livre expressão e valorização do sentimento.

10. Leia o texto a seguir.

Enquanto os artistas neoclássicos voltaram-se para a imitação da arte greco-romana e dos mestres do Renascimento italiano, submetendo-se às regras determinadas pelas escolas de belas-artes, os românticos procuraram se libertar das convenções acadêmicas em favor da livre expressão do artista. Assim, de modo geral, podemos afirmar que a característica mais marcante do Romantismo é a valorização dos sentimentos e da imaginação como princípios da criação artística.

PROENÇA, G. *História da arte*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2014.

Com base no texto e considerando que o Romantismo propunha a abordagem mais subjetiva e emocional do mundo, nota-se que as características desse movimento artístico são reveladas na obra



DA VINCI, L. **Dama com arminho**. Óleo sobre madeira, 54 x 39 cm. Castelo Real de Wavel, Polônia, 1489-90.



DAVID J. L. **Bonaparte atravessando os Alpes**. Óleo sobre tela, 2,71x2,32 cm. Museu de Versalhes, Paris, 1801.



VELÁZQUEZ, D. **A velha cozinheira**. Óleo sobre tela, 99 cm x 1,28 m. Galeria Nacional da Escócia, 1618.



FRIEDRICH, G. D. **O peregrino sobre o mar de névoa**. Óleo sobre tela, 94,8 x 74,8 cm, Hamburgo, Alemanha, 1817.



FRAGONARD, Jean-Honoré. Óleo sobre tela, 81 cm x 64,2 cm. Coleção Wallace, Londres, Reino Unido, 1766.

5. FEEDBACK

Entre em contato com o(a) professor(a), por meio da ferramenta Microsoft Teams – Equipe Chat Professor, caso necessite de suporte para utilizar a Trilha de Aprendizagem ou esclarecer dúvidas na realização das atividades.

6. AVALIAÇÃO

As orientações para a Avaliação de Recuperação seguirão posteriormente.